



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo original

Lombalgia crônica em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico: prevalência e preditores da força muscular de extensão de tronco e sua correlação com a incapacidade

Raíssa Sudré Cezarino^a, Jefferson Rosa Cardoso^b, Kedma Neves Rodrigues^a, Yasmin Santana Magalhães^a, Talita Yokoy de Souza^c, Lícia Maria Henrique da Mota^c, Ana Clara Bonini-Rocha^a, Joseph McVeigh^d e Wagner Rodrigues Martins^{a,e,*}

^a Universidade de Brasília (UnB), Curso de Fisioterapia, Brasília, DF, Brasil

^b Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório de Biomecânica e Epidemiologia Clínica, Londrina, PR, Brasil

^c Hospital Universitário de Brasília, Clínica de Reumatologia, Brasília, DF, Brasil

^d Ulster University, School of Health Sciences, Centre for Health and Rehabilitation Technologies (CHaRT), Jordanstown, Irlanda do Norte

^e Universidade de Brasília (UnB), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Brasília, DF, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 13 de fevereiro de 2017

Aceito em 6 de março de 2017

On-line em xxx

Palavras-chave:

Lúpus eritematoso sistêmico

Lombalgia crônica

Força muscular

Prevalência

Predição

R E S U M O

Objetivo: Determinar a prevalência de lombalgia crônica (LBC) e os preditores de força muscular nas costas (FMC) em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES).

Métodos: Estudo transversal. Selecionaram-se 96 pacientes ambulatoriais com LES por amostragem não probabilística, entrevistados e testados durante consultas médicas. As medidas de desfecho foram: prevalência ocasional de LBC, Índice de Incapacidade de Oswestry, Escala Tampa para Cinesiofobia, Escala de Gravidade da Fadiga e contrações isométricas voluntárias máximas (CIVM) de preensão manual e dos músculos das costas. Usaram-se o coeficiente de correlação e a regressão linear múltipla na análise estatística.

Resultados: Dos 96 indivíduos entrevistados, 25 apresentavam LBC, o que indicou uma prevalência circunstancial de 26% (92% mulheres). A correlação entre o Índice de Incapacidade de Oswestry e a contração isométrica voluntária máxima dos músculos das costas foi de $r = -0,4$, IC 95% $[-0,68; -0,01]$ e entre a CIVM de preensão manual e dos músculos das costas foi de $r = 0,72$, IC 95% $[0,51; 0,88]$. O modelo de regressão apresentou o maior valor de R^2 observado quando a CIVM dos músculos das costas foi testada com cinco variáveis independentes (63%). Nesse modelo, a força de preensão manual foi a única variável preditiva ($\beta = 0,61$, $p = 0,001$).

* Autor para correspondência.

E-mail: wagnermartins@unb.br (W.R. Martins).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbr.2017.03.001>

0482-5004/© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Conclusões: A prevalência de LBC em indivíduos com LES foi de 26%. A CIVM dos músculos das costas foi 63% prevista por cinco variáveis de interesse. No entanto, apenas a força de preensão manual foi uma variável preditiva estatisticamente significativa. A CIVM dos músculos das costas apresentou uma relação linear diretamente proporcional à força de preensão manual e inversamente proporcional ao Índice de Incapacidade de Oswestry (ou seja, músculos das costas mais fortes estão associados a menores pontuações de incapacidade).

© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Chronic low back pain in patients with systemic lupus erythematosus: prevalence and predictors of back muscle strength and its correlation with disability

A B S T R A C T

Keywords:

Systemic erythematosus lupus

Chronic low back pain

Muscle strength

Prevalence

Prediction

Objective: To determine the prevalence of Chronic Low Back Pain (CLBP) and predictors of Back Muscle Strength (BMS) in patients with Systemic Lupus Erythematosus (LES).

Methods: Cross-sectional study. Ninety-six ambulatory patients with LES were selected by non-probability sampling and interviewed and tested during medical consultation. The outcomes measurements were: Point prevalence of CLBP, Oswestry Disability Index, Tampa Scale of Kinesiophobia, Fatigue Severity Scale and maximal voluntary isometric contractions (MVIC) of handgrip and of the back muscles. Correlation coefficient and multiple linear regression were used in statistical analysis.

Results: Of the 96 individuals interviewed, 25 had CLBP, indicating a point prevalence of 26% (92% women). The correlation between the Oswestry Index and maximal voluntary isometric contraction of the back muscles was $r = -0.4$, 95% CI $[-0.68; -0.01]$ and between the MVIC of handgrip and of the back muscles was $r = 0.72$, 95% CI $[0.51; 0.88]$. The regression model presented the highest value of R^2 being observed when MVIC of the back muscles was tested with five independent variables (63%). In this model handgrip strength was the only predictive variable ($\beta = 0.61$, $P = 0.001$).

Conclusions: The prevalence of CLBP in individuals with LES was 26%. The MVIC of the back muscles was 63% predicted by five variables of interest, however, only the handgrip strength was a statistically significant predictive variable. The MVIC of the back muscles presented a linear relation directly proportional to handgrip and inversely proportional to Oswestry Index i.e. stronger back muscles are associated with lower disability scores.

© 2017 Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A lombalgia é definida pela presença de dor entre a margem costal e as pregas glúteas, tem manifestações clínicas variáveis e é considerada crônica quando persiste por mais de três meses.^{1,2} A lombalgia crônica (LBC) é considerada um problema de saúde pública associado a altos custos econômicos nas nações industrializadas.^{3,4} Os custos diretos da lombalgia nos EUA, por exemplo, são de US\$ 100 bilhões por ano.⁵ Na Europa, os custos são de € 2 a 4 bilhões por ano. No entanto, não foi feita avaliação dos custos sociais da dor nas costas no Brasil.^{6,7}

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, autoimune, que afeta negativamente vários órgãos e sistemas e apresenta períodos de remissão e exacerbação.⁸ O LES mais comumente afeta mulheres jovens em idade reprodutiva, em uma proporção de nove a dez para cada homem.⁹ A incidência do LES no Brasil é estimada em 8,7 casos por 100 mil pessoas por ano.¹⁰ A etiologia dessa

doença não é clara. Contudo, critérios diagnósticos e de tratamento estão disponíveis.¹¹⁻¹³

O LES é uma doença complexa com quadro clínico de artrite inflamatória variável. A artrite afeta principalmente as pequenas articulações das mãos e os joelhos, é a causa mais frequente de dor musculoesquelética, comumente precede outras manifestações da doença.¹⁴ A LBC é comum em algumas artropatias inflamatórias. Um estudo recente relatou uma prevalência de LBC de 65% em pacientes com artrite reumatoide (AR).¹⁵ No entanto, não há informações sobre a prevalência da LBC no LES.

Trabalhos recentes têm relatado que pacientes com LES têm redução na força muscular e capacidade funcional em comparação com controles pareados por idade e gênero.¹⁶ Uma explicação para a redução na força muscular no LES é baseada no uso de corticosteroides, que pode causar hipertrofia das fibras musculares e levar à diminuição da força e à exacerbação da fadiga.¹⁷ Cerca de 80% dos pacientes com LES identificam a fadiga como o sintoma que mais afeta a qualidade de vida e a atividade física.¹⁸ Há um

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8732785>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8732785>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)